

N. CLASS. M 793
CUTTER D 6775
ANO/EDIÇÃO 2015

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
UNIS-MG**

JOGOS COOPERATIVOS

**Varginha – MG
2015**

FRANK SOARES DOMINGUETI

JOGOS COOPERATIVOS

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Educação Física do UNIS, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Tema da Monografia: Jogos Cooperativos

Orientador: Luis Gustavo Rabello

**Varginha – MG
2015**

DEDICATÓRIA

Um Meio ou uma Desculpa

"Não conheço ninguém que conseguiu realizar seu sonho, sem sacrificar feriados e domingos pelo menos uma centena de vezes.

Da mesma forma, se você quiser construir uma relação amiga com seus filhos, terá que se dedicar a isso, superar o cansaço, arrumar tempo para ficar com eles, deixar de lado o orgulho e o comodismo.

Se quiser um casamento gratificante, terá que investir tempo, energia e sentimentos nesse objetivo.

O sucesso é construído à noite!

Durante o dia você faz o que todos fazem.

Mas, para obter um resultado diferente da maioria, você tem que ser especial.

Se fizer igual a todo mundo, obterá os mesmos resultados.

Não se compare à maioria, pois, infelizmente ela não é modelo de sucesso.

Se você quiser atingir uma meta especial, terá que estudar no horário em que os outros estão tomando chope com batatas fritas.

Terá de planejar, enquanto os outros permanecem à frente da televisão.

Terá de trabalhar enquanto os outros tomam sol à beira da piscina.

A realização de um sonho depende de dedicação, há muita gente que espera que o sonho se realize por mágica, mas toda mágica é ilusão, e a ilusão não tira ninguém de onde está, em verdade a ilusão é combustível dos perdedores pois...

Quem quer fazer alguma coisa, encontra um MEIO.

Quem não quer fazer nada, encontra uma DESCULPA."

Roberto Shinyashiki

Agradecimento

Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor.

Johann Goethe

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo dos jogos cooperativos e a função de abordar seus aspectos pedagógicos e associar seus ensinamentos no ensino fundamental, apontar a importância e os benefícios desses jogos. Nesse estudo serão abordadas as características importantes para o desenvolvimento do ser humano como cidadão e nos aspectos sociais e afetivos. Os jogos cooperativos são um importante instrumento para as aulas de Educação Física e conseguem estimular o senso crítico e a coletividade entre os alunos. Foi demonstrada através deste estudo que os jogos cooperativos são uma importante ferramenta e que os alunos desenvolveram valores éticos e morais, e que aprenderam a importância de trabalhar em equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Cooperativos; Escolar; Ensino Fundamental; trabalho em equipe.

ABSTRACT

This work aims the study of cooperative games and the function to approach their pedagogical aspects and associate his teaching in elementary school , point out the importance and benefits of these games. This study will address the important characteristics for the development of the human being as a citizen and the social and emotional aspects . The cooperative games are an important tool for physical education classes and can stimulate critical thinking and the community among students. Has been demonstrated through this study that cooperative games are an important tool and that students have developed ethical and moral values , and they have learned the importance of team work .

KEYWORDS : Cooperative Games ; school ; Elementary School; team work.

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. Jogos Cooperativos.....	11
2.1 Jogos Cooperativos: Origem evolução.....	11
2.2 Conceitos e características.....	12
2.3 Classificação e exemplo de jogos cooperativos.....	14
2.4 Princípios sócios educativos da cooperação.....	16
2.5 Jogos cooperativos X jogos competitivos.....	17
2.6 A importância dos jogos cooperativos para a socialização.....	19
2.7 Se o importante é competir o fundamental é cooperar.....	20
2.8 Educação física e os jogos cooperativos.....	21
2.9 A influência do papel do professor no desenvolvimento dos jogos cooperativos nas aulas de educação física.....	23
2.10 Jogos Cooperativos X Jogos Competitivos no Ensino Fundamental...24	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA	29

1. INTRODUÇÃO

Segundo Gonçalves et al. (2007, p. 46), atualmente, muito se é discutido sobre a importância de práticas pedagógicas onde os alunos possam desenvolver através de atividades, valores como solidariedade, cooperação e respeito.

A educação física escolar, através de suas atividades esportivas fortaleceu a visão de que não se pode viver sem competição.

Kemmer (2000, p.13) diz:

"A competição é realmente inerente ao homem, isto posto, não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de educação física"

Os jogos cooperativos, inseridos em uma nova proposta de ensino, tem o escopo fazer com que os alunos possam crescer sabendo o significado e a importância da cooperação.

Correia et al. (2007, p. 67) menciona:

A única maneira de aprender a cooperar é cooperando, assim sendo um objetivo não apenas para a educação física escolar, mas sim para todo o corpo docente.

A prática dos jogos cooperativos é de extrema importância para aperfeiçoar e compreender a convivência e o respeito pelo outro, além de possibilitar o trabalho de conceitos, ética e cidadania e convívio em sociedade.

Correia (2006, p.55) cita:

Cooperação: refere-se ao envolvimento e a participação das crianças nos jogos, mostrando aumento da colaboração, da solidariedade, da amizade e do respeito entre elas. Os jogos cooperativos, ao permitirem aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumados.

Os jogos cooperativos são uma nova ferramenta para a educação física escolar e os estudos nessa área estão crescendo e se aperfeiçoando com o tempo.

O presente estudo vem mostrar que os jogos cooperativos podem ser usados como ferramentas educativas no ensino fundamental. Além de demonstrar a relação desses jogos com os jogos competitivos.

Utilizando e revisando doutrinas, artigos científicos, o presente trabalho objetivou mostrar a importância e aplicabilidade dos jogos cooperativos no ensino fundamental, ensinando a viver em sociedade e trabalhar em grupo. Fazendo com que o aluno desenvolva excelentes relações interpessoais.

O objetivo deste trabalho é justificar a importância da proposta dos Jogos Cooperativos na Educação Física Escolar.

2 JOGOS COOPERATIVOS

Realizei um estudo sobre a origem e evolução dos jogos cooperativos para depois abordar a temática de como esses jogos se fazem presentes nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental.

2.1 Jogos cooperativos: Origem e evolução

De acordo Orlick (1982, apud, SOLER, 2002, p. 19) o termo jogo cooperativo não é novidade, “começou há milhares de ano, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida”.

Para Brotto (1999, p. 90), os jogos cooperativos surgiram através da preocupação com o individualismo e a competição na sociedade moderna.

Soler (2002, p. 123) afirma que sempre existiram, os jogos cooperativos, no entanto somente na década de 1950 começaram sua sistematização, graças ao autor Ted Lentz dos Estados Unidos.

Os jogos cooperativos sempre existiram consciente ou inconscientemente. .Nesses jogos normalmente não se tem perdedores, todas as pessoas jogam juntas para superar um desafio comum.

Os jogos cooperativos surgiram a partir dos anos 50 do século XX, quando o americano Ted Lentz publicou o livro “Para Todos: Manual de jogos cooperativos”, que teve como co-autora a educadora Ruth Cornelius. Desde então, estudos e programas expandiram-se para muitos países principalmente Canadá, Venezuela, Escócia e Austrália. Atualmente, sabe-se de muitos outros que desenvolvem trabalhos com os Jogos Cooperativos de forma profunda e cada vez mais ampla.

Um dos percursores dos Jogos Cooperativos é Terry Orlick, da Universidade de Ottawa no Canadá, que em 78 publicou o livro "Winning Throught Cooperation" (Editado em português como "Vencendo a Competição) obra reconhecida mundialmente, como uma das principais fontes de inspiração e compreensão dos Jogos Cooperativos.

Terry Orlick (1978, p. 67),menciona:

"a diferença principal entre Jogos Cooperativos e competitivos é que nos Jogos Cooperativos todo mundo coopera e todos ganham, pois tais jogos

eliminam o medo e o sentimento de fracasso. Eles também reforçam a confiança em si mesmo, como uma pessoa digna e de valor."

No Brasil os jogos cooperativos tem histórico recente. Iniciou em 1992 com Fabio Otuzzi Brotto juntamente com sua esposa Gisela Sartori Franco os quais iniciaram o Projeto cooperação, através de oficinas, palestras, eventos e publicação de materiais didáticos. Em 1995 publicou o primeiro livro sobre o assunto no Brasil: "Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar". A partir dessa publicação a proposta dos jogos cooperativos atingiu uma parcela maior de pessoas e conseqüentemente a produção científica, e a bibliográfica no assunto aumentou. Até que em 2000, na cidade de Santos/SP foi criada o curso de pós-graduação em Jogos Cooperativos, na UNIMONTE (SOLER, 2009).

2.2 Conceitos e Características

Deacove (1974, apud, BROTTTO, 1999) conceitua os jogos cooperativos como um meio alternativo no qual não há uma disputa entre os indivíduos e sim um jogo entre os mesmos.

Brotto (1999) menciona que os jogos cooperativos tem por objetivos o cooperativismo grupal busca superar desafios não tendo em mente a derrota do outro, pois assim ao jogar os participantes buscam a alegria que o jogo proporciona.

Já para o autor Orlick (1989, apud, SOUZA; MARTINS, 2008, p. 5),

[...] os jogos cooperativos como uma atividade física essencialmente baseada na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão, tendo como propósito mudar as características de exclusão, seletividade, agressividade e exacerbação da competitividade, predominantes na sociedade e nos jogos tradicionais, o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa.

De acordo com Amaral (2004, p. 13) "os jogos cooperativos são atividades que requerem um trabalho em equipe com o objetivo de alcançar metas mutuamente aceitáveis"

O autor acima referido ainda menciona que os jogos cooperativos proporcionam situações ricas em conhecimento, e que possuem uma gama de vivência que influenciam no dia a dia dos alunos. Nos jogos cooperativos os alunos

aprendem a discutir estas situações com amorosidade, sem que ninguém se exalte, aprendendo a lidar com o ponto de vista do outro.

(BROTTO, 1999, p. 84) afirma:

Estes Jogos são estruturados para diminuir a pressão para competir e a necessidade de comportamentos destrutivos, para promover a interação e a participação de todos, e deixar aflorar a espontaneidade e a alegria de jogar. Os Jogos Cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos como pouca preocupação com o fracasso e sucesso em si mesmos. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e todos podem participar autenticamente, onde ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

Para Amaral (2004) os jogos cooperativos demonstram um outro jeito de jogar, pois uma de suas principais características é a contribuição para a diminuição das agressividades nos jogos como também é um grande emissor de valores como: sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade. O referido salienta que através do jogo os participantes estão sempre vivenciando situações de interesse do grupo, no qual é possível os mesmos expor seu ponto de vista como também participar das discussões relacionadas ao jogo.

O mencionado autor ainda afirma que “o jogo contribui para construção do conhecimento, das habilidades motoras, do movimento tecnicado, do desenvolvimento da moralidade, da sociabilidade, da emocionalidade, do desejo e da solidariedade”.

A proposta cooperativa se diferencia, pois a união dos participantes para solucionar o desafio valoriza as competências do grupo. Todos se tornam insubstituíveis, aumentando o auto-estima do mesmo. Ao sentirem-se valorizados, os jogadores estão à vontade para curtir o jogo e ter a liberdade de alegrar-se com a atividade proposta (AMARAL, 2004, p. 20).

Ainda nesta ótica o autor diz que o jogo cooperativo “tem uma dose de humor.”. Estimula a imaginação, além de ser engraçado. Trabalha com a fantasia das pessoas é extraordinário, pois exterioriza nossa criança interior” (AMARAL, 2004, p. 20).

2.3 – Classificação e exemplo de jogos cooperativos

Dentre os jogos cooperativos há várias modalidades, como os jogos cooperativos sem perdedores, jogos de resultado coletivo, jogos de inversão e etc. Todas possuem o objetivo de tornar o jogo mais prazeroso a todos, afinal a finalidade dos jogos cooperativos é dar ênfase as habilidades de relacionamento e não às habilidades motoras.

ORLICK (1989 apud BROTTTO, 2001, p.85) categorizou os jogos cooperativos da seguinte forma:

Jogos cooperativos sem perdedores- são jogos que podem ser considerados plenamente cooperativos, porque todos jogam juntos e todos ganham juntos. O jogo só é “vencido” se todos os participantes vencerem. Exemplos: Um exemplo é o jogo no qual todos dão a mão, porém vai alternando a posição, um virado para o meio do círculo, o outro para fora. No fim todos de mãos dadas precisam colocar todos os jogadores na mesma posição, ou todos virados para o meio, ou todos virados para fora. A regra é que não pode soltar a mão. Outro exemplo de jogo cooperativo sem perdedor é colocar todos os jogadores no meio de campo, traçar uma corda em torno deles, deixando-os todos juntos em um círculo, então uma bola é lançada. Objetivo do jogo é não deixar a bola cair.

Jogos cooperativos de resultado coletivo- são jogos em que existe a divisão em duas ou mais equipes, onde uma joga contra a outra e dependem do esforço de participação coletiva de cada equipe, e o objetivo é alcançado com todos jogando juntos. Exemplo: Limpar o lago, nesse jogo as duas equipes além de aprenderem a não poluir ainda tem como objetivo livrar a água de detritos. E jogo da macacada que deverá ser dividido em dois grupos e negociar algum alimento, brinquedo, ou qualquer outro objeto escolhido, esse jogo trabalha mais a criatividade dos alunos após a negociação ainda há massagem em grupo.

Jogos cooperativos de inversão- são jogos que também envolvem equipes, onde brincam com o nosso conceito tradicional de vencer e perder, porque fica difícil, após o término, reconhecer os vencedores e perdedores devido ao troca-troca de resultados ou de jogadores ou ambos que podem ocorrer das seguintes formas:

a) rodízio de jogadores: os jogadores mudam de time após a execução de um lance ou jogada predeterminada; pode ser após um saque, um lateral, um tiro de meta ou outras opções;

b) inversão de goleador: quando um jogador marcar um ponto ou gol, ele passará a jogar no time que sofreu o gol ou ponto;

c) inversão de placar: quando um jogador marcar um ponto ou gol, este será doado para o time "adversário";

d) inversão total: é a combinação da inversão do goleador com a do placar. Isto é, quando um gol ou ponto for marcado, o jogador que marcou passa para o outro time, levando o ponto marcado.

Ex: Queimada maluca e vôlei, que a pontuação vai para o outro time.

Divisões por David Earl Plats:

Essa divisão é feita pelo objetivo de cada jogo, começando pelo "quebra-gelo" o qual os alunos vão se conhecendo, é a etapa da integração, depois é o jogo de toque e confiança, os jogos de criatividade, sintonia e meditação e os jogos de fechamento.

Etapas:

Jogos de quebra gelo e integração: é o início dos jogos, normalmente são jogos curtos que induzem o entrosamento dos competidores e auxiliam na memorização dos nomes dos envolvidos nas brincadeiras, levando a um contato físico e descontração. Exemplos: Baralho do grupo, o objetivo desse jogo é integrar os participantes da forma como chegaram ao grupo. Outro jogo é o jogo dos autógrafos, que tem como meta demonstrar como a cooperação gera resultados mais significativos, do que os esforços individuais e isolados.

Jogo de toque e confiança: Após a integração do grupo se inicia o processo de vivência, para trabalhar a confiança e ver o mundo sob novas perspectivas, conforme se abrindo pode se iniciar os exercícios de toque. Exemplos: Olhos de Águia, o objetivo do jogo é fortalecer vínculos. Trabalhar a importância e o significado do "olhar nos Olhos", a verdade, a honestidade, e a segurança. E Comunicação de mãos que trabalha a comunicação não verbal.

Jogos de criatividade, sintonia e meditação: incitam a criatividade, intuição e imaginação do grupo, trabalha o humor e a sensação emocional de cada um. Nesse momento a integração está completa. Exemplos: Trilhando o seu Caminho, o objetivo desse é encontrar o desafio comum do grupo. E Nossas Capacidades que a meta é conhecer melhor o grupo.

Jogos de fechamento: Nessa etapa é dada a chance dos participantes de darem seu veredicto em relação ao grupo e a si mesmo. Exemplos: Jogo da bola de gás, o objetivo é trabalhar a expectativa do grupo, se elas foram ou não alcançadas.

Outro exemplo de jogos de fechamento é sentando juntos que trabalha a definição de estratégias conjuntamente, a confiança e a conquista grupal. Acreditar no apoio que o "outro" pode proporcionar

2.4 – Princípios sócios-educativos da cooperação

Os jogos cooperativos segundo Orlick (1978, apud, BROTTTO, 1999) devem serem passados aos participantes com cautela, pois como a pouca vivencia com essa nova forma de jogar os participantes levam um tempo para se adaptarem.

Diante disso:

Talvez seja preciso um pouco de paciência para aprender essa nova forma de jogar, principalmente se os participantes jamais jogaram de forma cooperativa antes. (...) Uma vez que os participantes passam pela transição (Jogo Competitivo para Jogo Cooperativo) e começam a jogar cooperativamente, a supervisão e a preocupação com as regras tornam-se mínimas (ORLICK, 1978, apud, BROTTTO, 1999, p. 95)

Ao jogar cooperativamente é possível considerarmos que estaremos contribuindo para as praticas educacionais, como para diversas e possibilidades de participação e inclusão isso devido as simplificações que podemos fazermos no jogo em prol dos participantes (BROTTTO, 1999).

Conceituando Orlick (1989, apud BROTTTO, 1999, p. 95) nos diz que:

Embora a socialização positiva seja um dos objetivos declarados de muitos programas de atividades e experiências educativas, pouco se fez para construir ambientes que visem a realização desse objetivo.

Brotto (1999, p. 96) acrescenta que:

Educadores, Técnicos Esportivos e outros profissionais envolvidos com a dinâmica do Jogo e do Esporte, podem favorecer a mudança das estruturas e regras do jogo, para iniciar uma transformação nas atitudes pessoais e relacionamentos sociais.

De acordo com a experiência no dia-a-dia os jogos cooperativos, são um dos principais eixos da Pedagogia Cooperativa, e seguem dinâmica de ensino-aprendizagem:

AÇÃO - REFLEXÃO - TRANSFORMAÇÃO

Ação : Incentivando e valorizando a inclusão de todos, respeitando as diferentes possibilidades de participação

Reflexão : Criando um clima de cumplicidade entre os praticantes, incentivando-os a refletir sobre as possibilidades de modificar o Jogo, na perspectiva de melhorar a participação, transformação o prazer e a aprendizagem de todos.

Transformação: Ajudando a sustentar a disposição para dialogar, decidir em consenso, experimentar as mudanças propostas e integrar no Jogo, as transformações desejadas.

Os professores ao planejarem suas aulas devem repensar na sua prática pedagógica, com a possibilidade levar aos alunos um ensino que ofereçam aos mesmos um grande valor educacional capaz de contribuir para a formação do educando enquanto cidadão.

1.5 Jogos Cooperativos x Jogos competitivos

Formas de concepção, vivência e ação presentes nas duas modalidades de jogos, de acordo com Broto (2000, p. 63)

Situação cooperativa	Situação competitiva
Percebem que o atingimento de seus objetivos é, em parte, consequência da ação dos outros membros.	Percebem que o atingimento de seus objetivos é incompatível com a obtenção dos objetivos dos demais.
São mais sensíveis às solicitações dos outros.	São menos sensíveis às solicitações dos outros.
Ajudam-se mutuamente com frequência.	Ajudam-se mutuamente com menor frequência.
Há maior homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.	Há menor homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.
A produtividade em termos qualitativos é maior.	A produtividade em termos qualitativos é menor.
A especialização de atividades é maior.	A especialização de atividades é menor.

Figura 1. Situação cooperativa e competitiva. (SOLER apud BROTO, 1999)

Baseando no quadro logo acima citado por Broto (1999), fica claro que a situação de cooperação contribui para uma maior interação entre os educandos comparando-se a situação competitiva.

A cooperação e a competição segundo Broto (1999) são “[...] como processos distintos porém, não muito distantes. As fronteiras entre eles são tênues, permitindo um certo intercâmbio[...]”.

Segundo Brown (2004, apud, AMARAL, 2004, p.24) “a interação cooperativa com os outros é necessária para o desenvolvimento da auto-estima, da confiança e

da identidade pessoal, que são elementos importantes para o bem-estar psicológico”.

“A atitude competitiva transforma as pessoas em seres egocêntricos, com medo de fracassar e por isso sem iniciativa para ousar. Torna-os repressores dos outros e dos seus próprios sentimentos [...]”, (GOMES; FILHO, 2008, p. 8)

Os autores Gomes e Filho (2008, p 8) nos diz que:

O jogo meramente competitivo leva a criança a focar a vitória, a ver o adversário como o inimigo a ser batido, podendo se tornar um adulto egocêntrico e limitado, que utilizará a agressividade como instrumento de auto-afirmação. Mesmo que a competição faça parte da natureza humana, como afirmam alguns, é inegável que o capitalismo a leva a extremos muito questionáveis. Esse modelo de competição exacerbada aumenta a atitude hostil, o relacionamento, e pode se tornar negativo, em função de uma reação individual considerada errada ou prejudicial pelos outros elementos da equipe. O objetivo passa a ser impedir que o outro obtenha sucesso.

A cooperação e competição fazem parte do nosso cotidiano e se tem a oportunidade de trabalhar a cooperação e participação dos alunos. E com essa participação estará também contribuindo para a interação, o desenvolvimento de valores que são de extrema importância para o convívio em sociedade.

Amaral (2004, p. 24) nos diz que:

Desde que nascemos, parece que só nos oferecem uma opção. Competir, vencer alguém ou ganhar alguma coisa. Vivemos no mundo do primeiro lugar, na ilusão da vitória, onde se beneficia dos sorrisos, dos aplausos, dos olhares satisfeitos, das caras de aprovação, dos gritos de exaltação e dos louvores é apenas uma pessoa.

Piaget (1982, p. 173) evidenciou o papel do jogo no desenvolvimento da inteligência da criança, onde este tem uma evolução que perpassa pela exercitação, no período sensório-motor; jogos simbólicos, com predominância na fase escolar e com forte caracterização da imitação, jogos com regras, pressupondo a existência de parceiros e um conjunto de obrigações, conferindo-lhe um caráter social favorecendo avanços do pensamento e a preparação, a análise e o estabelecimento de relações.

Segundo Orlick (1989, p. 14):

Devemos trabalhar para mudar o sistema de valores, de modo que as pessoas controlem seus próprios comportamentos e comecem a se considerar membros cooperativos da família humana. Talvez, se alguns dos

adultos mais destruidores de hoje, tivessem sido, quando crianças, expostos ao afeto, à aceitação e aos valores humanos, o que tento promover com os jogos e esportes cooperativos, teriam crescido em uma outra direção.

2.6 A importância dos Jogos Cooperativos para a socialização

O conceito de educação é muito mais que instrumentalizar o educando e isso também acontece com a prática dos jogos cooperativos que podem contribuir significativamente se for trabalhado com responsabilidade de acordo com Teixeira (1994, p. 01):

O uso dos jogos no contexto educacional só pode ser situado corretamente a partir da compreensão dos fatores que colaboram para uma aprendizagem ativa. Vemos muitas vezes jogos de regras modificados sendo usados em sala de aula com o intuito de transmitir e fixar conteúdos de uma disciplina, de uma forma mais agradável e atraente para os alunos. No entanto, mais do que o jogo em si, o que vai promover uma boa aprendizagem é o clima de discussão e troca, com o professor permitindo tentativas e respostas divergentes ou alternativas, tolerando os erros, promovendo a sua análise e não simplesmente corrigindo-os ou avaliando o produto final. Isso tudo não é muito fácil de controlar e muito menos de se prever e planejar de antemão, o que pode trazer desconforto e insegurança ao professor. Por isso, ele tende a usar os jogos e outras propostas que potencialmente ativam as iniciativas dos alunos (como pesquisas ou experiências de conhecimento físico) de modo muito limitado e direcionado e não como recurso de exploração e construção de conhecimento novo.

Bem mais do que simples aulas, a Educação Física pode e deve ser utilizada como uma importante ferramenta para que o professor de forma responsável, inovadora e dinâmica crie no aluno o gosto pelo novo, pelo respeito. O aluno através das aulas deve se sentir motivado a praticar a atividade física.

De acordo com ORLICK (1989, p.105):

“devemos trabalhar Jogos cooperativos para mudar o sistema de valores, de modo que as pessoas controlem seus próprios comportamentos e comecem a se considerar membros cooperativos da família humana [...]”.

As aulas de Educação Física são ferramentas do professor para que de forma responsável e dinâmica cultive o gosto pelo novo, pelo experimentar que o aluno deve ter dentro de si para se sentir motivado para a prática de atividades físicas, de acordo com os Parâmetros Curriculares para a Educação Física (PCNs,P.62):

Nas aulas de Educação Física, as crianças estão muito expostas: nos jogos, brincadeiras, desafios corporais, entre outros, umas veem o desempenho das outras e já são capazes de fazer algumas avaliações sobre isso. Não leva muito tempo para que descubram quem são aqueles que têm mais familiaridade com o manuseio de uma bola, quem é que corre mais ou é mais lento e quem tem mais dificuldade em acertar um arremesso, por exemplo. Por isso, é fundamental que se tome cuidado com as discriminações e estigmatizações que possam ocorrer. Se, no início de sua escolaridade, a criança é tachada de incompetente por ter algum tipo de dificuldade, é improvável que supere suas limitações, que busque novos desafios e se torne mais competente. Nesse sentido, é função do professor dar oportunidade para que os alunos tenham exercidos as diferenças individuais sejam valorizadas e respeitadas.

Menciona Orlik, (1989, p.105): “devemos trabalhar Jogos cooperativos para mudar o sistema de valores, de modo que as pessoas controlem seus próprios comportamentos e comecem a se considerar membros cooperativos da família humana [...]”.

2.7 Se o importante é competir o fundamental é cooperar

Oliveras (2012) apresenta os jogos de cooperação como capazes de subtrair as manifestações de atitudes agressivas e de aproximar as pessoas uma das outras e também da natureza, em razão das suas características que são:

- a. Não valorizam o fato de ganhar ou perder;
- b. Evitam a eliminação de participantes, procurando manter todos incluídos até o fim do jogo;
- c. Procuram facilitar o processo criativo, com a flexibilização das regras;
- d. Procuram evitar estímulos à agressividade e ao confronto individual ou coletivo.

Brown (1995) vê a comunicação e a confiança como algumas das principais características dos jogos cooperativos. Nesses jogos, são incentivadas a participação de todos e não exclusão. Algumas de suas características são:

- a. Libertam da competição: porque o interesse se volta para a participação, eliminando a pressão de ganhar ou perder produzida pela competição;
- b. Libertam da eliminação: porque procuram incluir e integrar todos, evitar a eliminação dos mais fracos, mais lentos, menos habilidosos, etc.;

- c. Libertam para criar: porque criar significa construir e exige colaboração. Permitindo a flexibilização das regras e mudando sua rigidez, facilitam a participação e a criação;
- d. Libertam da agressão física: porque buscam evitar condutas de agressão, implícita ou explícita, em alguns jogos.

2.8 Educação física e os jogos cooperativos

A Educação Física possui grande instrumento pedagógico que é capaz de contribuir para um melhor ensino-aprendizagem do educando. Ela possui a capacidade de oferecer uma gama de possibilidades de ensino que atende necessidades dos mesmos de maneira a contribuir para a formação do cidadão.

Cortez (1996, p. 12) nos diz:

Os Jogos Cooperativos são grandes contribuintes para a formação social do cidadão, contribuindo assim para desenvolvimento intelectual, físico, emocional como também contribui para formação social, crítica, criativa, solidaria e democrática.

Para Cortez (1996, p. 8) "as atividades desenvolvidas devem ser orientadas, planejadas e contar com espaço e tempo para sua práxis na escola pois os jogos cooperativos podem reforçar o desenvolvimento e formação do aluno"

CORTEZ, (1996, p. 8) ainda menciona que as atividades de caráter lúdico, como por exemplo os jogos cooperativos oferecidos aos educandos poderão vir a:

- Garantir um ambiente livre, alegre e prazeroso, para que os alunos possam se encontrar, brincar, descansar, contar, conversar, aprender, descobrir e conviver alegremente;

- Proporcionar oportunidades interessantes, variadas, desafiadoras e ricas opções de jogos, onde os educandos possam atuar sobre estes jogos, com inúmeros movimentos, integrando-se, entretendo-se, estabelecendo relações e intercambiando vivências;

- Favorecer e estimular o ensino/aprendizagem das diferentes áreas do saber, integrando-se dinamicamente e evitando a simples justaposição e acumulação com as atividades lúdicas;

- Estimular atividades fora da escola (meio externo) possibilitando a descoberta do meio físico e social, garantindo liberdade de ação e reflexão, manipulação, experimentação e modificação;
- Valorizar a iniciativa, desenvolvendo nos educandos um auto-conceito positivo, fortalecendo seu caráter e personalidade;
- Despertar a consciência crítica e criativa ludicamente e conquistar a sua autonomia (liberdade de refletir, falar e fazer);
- Levar os educandos a cooperação e solidariedade, respeitando-se e compreendendo-se.

A Educação Física é um disciplina encantadora, que dependerá da dedicação e responsabilidade do professor nas mediações das aulas.

Segundo Barros (2001, p. 15):

(...) A educação física é uma atividade dinâmica que contribui na formação ampla dos sujeitos, em seu aspecto social, bem como no desenvolvimento de seu lado individual, através de oportunidades lúdicas que proporcionam equilíbrio entre corpo, mente e espaço.

O jogo na escola possui caráter pedagógico e contribuem para o ensino e aprendizado. Amaral (2004, p. 90) salienta que o jogo cooperativo age como agente na construção de uma relação social afetiva, além ensinar a compartilhar, a socializar como também desenvolver opiniões positivas de si mesmo, eles ajudam a reconhecer e apreciar a importância do outro em situação de jogo.

Soler (2002, p. 41) salienta que “[...] um jogo, quando é utilizado de forma a ensinar, deve trazer em seu conteúdo elementos que permitam à criança entender para que sirva, e cabe o professor estar informando isso” Isso mostra que a função do professor de educação física não é somente de um recriador, mas sim de um formador de opinião e de educandos preparados para viver em sociedade.

Soler (2002) nos diz que no jogo a criança sempre esta se deparando com algo novo, e isso é capaz de despertar interesse e conseqüentemente a levá-la para a construção de um novo saber.

Dentre esses aspectos importantes para a formação do ser humano, o jogo também proporciona duas funções importantes para Maia et al. (2007, p. 89), elas são:

Função lúdica: proporcionando o divertimento, o prazer e até o desprazer;

Função educativa: O jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e seu posicionamento com o mundo;

Além das funções, o jogo permite à criança adquirir:

Valor experimental: investigação, exploração e manipulação;

O valor da estruturação: formação da personalidade infantil;

O valor da relação: a criança em contato com seus pares e adultos, com objetos e com o ambiente em geral.

Neste sentido Correia (2004,) nos afirma que através dos jogos cooperativos na Educação escolar é possível entender o ser humano sendo assim possível trabalhar valores como solidariedade, liberdade e cooperação.

Conforme Correia (2006), as praticas de Educação Física no âmbito escolar na maioria das vezes estão voltada ao jogos de competição, no qual pouco contribui para o desenvolvimento do educando.

Nesse sentido Orlick (1987, apud, CORTEZ, 1996, p 8) afirma que “os jogos verdadeiramente cooperativos eliminam a eliminação e rechaçam a ideia de dividir os jogadores em ganhadores e perdedores”.

Assim entende-se que os jogos cooperativos no contexto escolar contribuem muito para formação integral dos educandos.

2.9 A influência do papel do professor no desenvolvimento dos jogos cooperativos nas aulas de educação física.

TUBINO, (2001, p. 68) menciona que o professor de Educação Física tem grande importância no desenvolvimento do aluno através de suas aulas, seu papel primordial é captar as situações do cotidiano do aluno e adaptar as circunstancias para buscar o melhor aproveitamento das aulas aliado ao desenvolvimento do aluno, o professor tem a função de utilizar todo o conhecimento adquirido, descobrir e adaptar alternativas para incluir todo educando na aula, e assim alcançar o desenvolvimento do aluno e a socialização do mesmo, o aluno deve concluir sua vida escolar com o mínimo de condição de se expressar utilizando não apenas palavras, mas também o corpo e seus movimentos

O professor deve traçar uma meta/objetivo, para que todos os alunos envolvidos alcancem seu potencial máximo de desenvolvimento. O caminho que o aluno vai trilhar rumo a construção de seu caráter social deve ser traçado pelo

professor, que não deve apenas à se ater aos objetivos traçados no princípio, pois as situações do cotidiano estão sujeitas a constantes mudanças (ORLICK, 1989.p. 129).

A função do professor tem como objetivo desenvolver, ensinar e deixar o aluno a pensar de forma livre, interativa, dialética, comunicativa e ensinar o mesmo a adquirir responsabilidades de acordo com seu desenvolvimento e crescimento.

Dentro desse contexto o professor deve sempre embasar suas aulas em um contexto superativo sempre, dando aos alunos autonomia para resolver os problemas que possam surgir no decorrer de uma aula, levando sempre em conta o diálogo, longe da rixa, da discussão e da agressão, o aluno deve descobrir sempre novos caminhos para se superar (CORREIA, 2006).

O papel do professor de educação física é atuar diretamente no desenvolvimento e formação social dos alunos, seja através dos jogos cooperativos ou simplesmente com bom exemplo e formação de educandos com caráter.

2. 10 Jogos Cooperativos X Jogos Competitivos no Ensino Fundamental

Correia (et al, 2006, p. 234) diz, não se pode negar que a Educação Física com o passar dos anos utiliza os modelos competitivistas e individualistas com muito mais ênfase do que as dinâmicas cooperativas, esses modelos explicitamente caracterizados nos esportes de rendimento são aspectos dominantes quando o assunto é educação física escolar. Esse modelo tecnicista é criticado e evidenciado a partir da década de 80, e mesmo assim permanece concernente.

Segundo Maia et al, 2007, os jogos cooperativos representam uma pratica de vida em comunidade, onde todos trabalham juntos para um objetivo em comum. Já os jogos competitivos demostram mais uma característica ocidental, onde os princípios sócios educativos da cooperação não são trabalhados, assim formando um cidadão com hábitos individualistas e competitivos, o que ao ver da sociedade moderna, seria um cidadão pronto para enfrentar o mercado de trabalho.

Neto et at. (2011, p. 90) explica que a falta de habilidade do aluno, o transforma em observador, afastando ele da educação física e da oportunidade de vivenciar movimentos e atividades motoras quando o professor de educação física foca sua aula mais para os jogos competitivos e esportes de rendimento. Já nos jogos cooperativos a situação é completamente ao contrario, não acontecendo exclusão, pois ele acontece independente das habilidades físicas, transformando a

atividade em um ambiente acolhedor para todos. Afirmando que os 13 motivos de exclusão de crianças nas aulas estão relacionados ao modelo de jogos praticados, no caso, o de aspecto competitivo.

Rocha (et al, 2013,p 89) alega que muitos professores de educação física abordam os jogos competitivos com modelo principal de seu trabalho, desta maneira acaba atendendo uma pequena minoria de seus alunos, os considerados habilidosos, assim deixando para trás uma grande massa de alunos cuja habilidades não são tão especializadas.

Segundo Maia et al. (2007, p. 87) apesar das diferenças nos jogos em termo de ensinamentos, todos os tipos de jogos devem ser realizados no ambiente da educação física escolar, para que os alunos possam vivenciar inúmeras experiências que levarão para toda vida. Portanto o educador físico deve atentamente destacar os mais diferentes tipos de jogos que existem, dentre eles jogos motores (pular, agachar, correr), jogos intelectuais (xadrez, dama, gamão), jogo dramático que é onde acontece a representação dramática envolvendo personagens, e claro, os jogos cooperativos e competitivos.

Dois aspectos muito importantes que devem sempre ser colocado em pratica nas aulas de educação física, são os aspectos sociais e éticos, que devem ser trabalhados desde os primeiros anos escolares, que é onde a maioria das crianças tem o primeiro contato com o mundo real, onde conhecerão outras crianças iguais a ela, assim vivendo suas primeiras relações interpessoais, onde terão que aprender saber lidar com as diferenças, opiniões e escolhas do seu grupo de colegas. Diante disso, esses dois aspectos merecem maior destaque na Educação Física, pois é nessa aula que as crianças participarão de diferentes atividades motoras e corporais, aprendendo sobre solidariedade, cooperação e saber lidar com as diferenças sem discriminar os colegas por seu desempenho esportivo ou por motivos sociais, físicos, sexuais e culturais. (PCN Volume 7 - Educação Física).

Mas a pura aplicação de jogos cooperativos por si só não basta e não garante nada. A "mágica" não acontece sozinha. Para uma inclusão bem-sucedida desses jogos em programas escolares, é necessário que se vá além da técnica dos jogos cooperativos e que se dê atenção a algumas coisas importantíssimas. Aqui vão algumas dicas:

- os jogos cooperativos facilitam o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da participação social, mas, para isso, deve haver um canal sempre aberto para construções coletivas, mudanças de regras, exposição de sentimentos, consensos e conflitos, horizontalizando relações e deixando para trás posturas hierárquicas. Os jogos cooperativos só podem ser entendidos se o professor tiver um papel de facilitador, não de tomador de decisões, e se a aula - não apenas o jogo - também for alicerçada pela cooperação;
- querer que os outros sejam cooperativos é muito diferente de ser cooperativo. É fundamental que o professor analise constantemente suas ações (até mesmo na equipe escolar), que queira sempre se aprimorar como profissional e como pessoa e que esteja aberto a autotransformações;
- que haja o compromisso e a determinação para que as aulas de Educação Física configurem uma instância em que se aprenda a construir uma sociedade justa e em que todos possam se aprimorar como seres humanos. O professor não deve se esquivar de seu papel e evitar discussões acerca de aspectos éticos e sociais. O homem é um ser cultural, o movimento humano é resultado de cultura, mas também é fator de cultura. Isto é, através da Educação Física e dos jogos cooperativos, é possível experimentar situações ímpares que mobilizam aspectos afetivos, sociais e éticos e que, bem acolhidos, podem impulsionar transformações.

CONCLUSÃO

Os Jogos Cooperativos são uma importante ferramenta pedagógica, nela o aluno tem a oportunidade de vivenciar e aprender de forma lúdica e correta os valores éticos e sociais necessários para convivência em harmonia com a sociedade, sabendo que o trabalho em equipe pode ser algo positivo para a solução de problemas.

Diante disso Silva et al. (2011, p. 234) alega que quando o trabalho é feito em uma equipe cujo todos saibam e cumpram seus deveres e responsabilidade, a probabilidade de sucesso é maior do que quando a decisão é tomada de forma individual. Destarte essa situação, quando esse tipo de comportamento é trabalhado desde a infância, a pessoa aprende a verdadeira importância de se formar uma equipe onde todos possam ajudar e colaborar para o bem coletivo.

Nos jogos cooperativos todos os alunos participam e um depende do outro para que se alcance o objetivo.

Os jogos cooperativos realmente exercem relevância na estruturação da mentalidade voltada ao trabalho coletivo e à sensibilidade frente às limitações dos outros.

Os jogos cooperativos possuem grande importância para confraternização concluindo que é fonte de compreensão e aprendizagem, ao passo que a individualidade, não importa a quão bem executada, não é o bastante para triunfar em um jogo cooperativo. É uma grande lição que serve para outros tantos aspectos da vida, à medida que se incorpora no espectro de ação comum à solidariedade e a compreensão, todos trabalham em conjunto e para um bem comum.

Cazaux (1997, p. 175 a 176) relata importância sobre a prática de jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, pois:

- Corresponde a um impulso natural do aluno, seja criança ou adulto. Neste sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica;
- Absorve de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo, pois na situação de jogo coexistem dois elementos: o prazer e o esforço espontâneo. É este aspecto de envolvimento emocional que torna o jogo uma atividade com forte teor motivacional, capaz de regar um estado de vibração e euforia;

- Mobiliza esquemas mentais de forma a acionar e ativar as funções psiconeurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento;
- Integra as dimensões afetiva, motora e cognitiva da personalidade. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações.

Jogos Cooperativos possui um envolvimento, um instante do Jogo, como um processo infinito de auto-mútua descoberta, permitindo ensinar-e-aprender cooperativamente, afirmando e afinando a convivência e a felicidade como um Jogo Essencial para todos, em todos os lugares e em todos os tempos.

Se há alguma coisa que posso dizer a respeito de cooperação, é que somos muito melhores quando compartilhamos tudo para que consigamos melhor viver em sociedade. Por isso, é bom reaprender a cooperar, para que possamos interagir e viver mutuamente com todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHÃO, Sérgio Roberto. ***A relevância dos jogos cooperativos na formação dos professores de educação física: uma possibilidade de mudança paradigmática.*** 2004. 134 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de PósGraduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- AMARAL, J. D. do. ***Jogos cooperativos.*** 2ed., São Paulo: Phorte, 2007.
- _____. ***Jogos Cooperativos.*** 3a. ed. São Paulo: Phorte, 2004.
- ARANHA, Maria Lúcia de A., MARTINS, Maria Helena P. ***filosofando: introdução à filosofia.*** 2. ed. São Paulo Moderna, 1993.
- ARANTES, Ana Cristina . ***A história da Educação Física escolar no Brasil. Lecturas Educación Física y Deportes,*** v. 124, p. 01-18, 2008 BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: educação física . Brasília: SEF, 1998. 114p.
- ASSMANN, Hugo. ***Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática.*** Piracicaba : Ed. da UNIMEP, 1996.
- BARATA, Kátia M.A., BROTTTO, Fábio O., SILVA, Sheila A.P.S. ***O programa de Jogos Cooperativos no CEPEUSP: uma avaliação. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESPORTE PARA TODOS.*** Santos, 1995.
- BARROS, J. M. de C. ***Formação profissional em educação física no Brasil: um novo momento.*** Rio Claro/SP: Departamento de Educação Física – I.B./UNESP, 2001.
- BROTTTO, Fábio Otuzl. ***Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência.*** Santos: Projeto Cooperação, 2002.
- _____. ***Jogos cooperativos: um exercício de convivência.*** São Paulo: SESC, 1999.
- _____. ***Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*** 2 ed. Santos: Projeto Cooperação,p. 85 2001.
- BROWN, Guilherme. ***Jogos Cooperativos como auxiliar na resolução de conflitos.*** Revista Jogos Cooperativos, Barueri, v. 2, p. 5-6, set. 1995.

CORREIA, C. L. **Pedagogia do corpo I. Labrys, n. 4**, ago./dez. 2006. (Texto encontrado na Apostila de Estágio Supervisionado II em Educação Física, 1º semestre de 2012).

CORTEZ, Renata do N. Chagua. **Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola**. Rio Claro, p.8 1996. 180f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade, Área de Motricidade Humana). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista.

DE ABREU LIMA, Paulo. **Sobre o trabalho voluntário**. Partes, jan. 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997. 223p.

GOMES, Cristiano M.A. Feuerstein e a construção mediada do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARIA ALVES BARATA, Kátia. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Educação Pública. Disponível em: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_fisica/0006.html. Acesso em: 15/06/2015.

MIRANDA, Marcos Correia. **Jogos Cooperativos. Ver. Bras. Cienc. Esporte, Campins, v,27,n.2, p. 149-164, jan. 2006.**

OLIVEIRAS, Sávio assis de. **A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2012. (Coleção educação física e esportes).

ORLICK, Terry. **Juegos y deportes cooperativos desafios divertidos sin competición**. 3 ed. Barcelona: Editorial Popular, 1982.

_____. **Vencendo a competição**. Tradução: Fernando J. G. Martins. São Paulo: Círculo do Livro, 1989. Tradução de: Winning through cooperation.

PIAGET, Jean.; INHLELDER Barbel. **A psicologia da criança**. Tradução: Octavio Mendes Cajado. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1982. Tradução de: La psychologie de L'enfant

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. ***Aprender tem que ser gostoso***. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANCHES, Alcir Braga. ***Educação Física à distância: módulo 7-8/***. Universidade de Brasília, 2008.

SCHUWARTZ, Gisele Maria. BRUNA, Helena César. LUBA, Gustav Marcus. ***Jogos Cooperativos no processo de interação social. Núcleo de Ensino/ FUNDUNESP, referente ao Projeto nº 693/02.***

SOLER, Reinaldo. ***Jogos cooperativos***. Rio de Janeiro: Sprint, 2002

TEIXEIRA, Mônica. ***Afinal, de onde vem esses Jogos?*** Revista Jogos Cooperativos, Barueri, v. 1, p. 1, ago. 1994.

TUBINO, M. J. G. ***O esporte no Brasil, do período colonial aos nossos dias***. São Paulo, Ibrasa, p. 68, 2001.